

Bjornn Borg

Investimentos para Iniciantes

Aprenda sobre os principais tipos de investimentos
e faça seu dinheiro render mais



Investimentos para iniciantes

Aprenda sobre os principais tipos de investimentos e faça seu dinheiro render mais

Bjornn Borg

This book is for sale at <http://leanpub.com/investimentos>

This version was published on 2014-02-09



This is a [Leanpub](#) book. Leanpub empowers authors and publishers with the Lean Publishing process. [Lean Publishing](#) is the act of publishing an in-progress ebook using lightweight tools and many iterations to get reader feedback, pivot until you have the right book and build traction once you do.

©2013 - 2014 Bjornn Borg

Tweet This Book!

Please help Bjornn Borg by spreading the word about this book on [Twitter](#)!

The suggested tweet for this book is:

Acabei de comprar "Investimentos para iniciantes". Confira você também em <https://leanpub.com/investimentos>

Find out what other people are saying about the book by clicking on this link to search for this hashtag on Twitter:

<https://twitter.com/search?q=#>

Conteúdo

O que é o dinheiro	1
Conceitos iniciais	3
Economizar, poupar, investir	3
Investimento x Especulação	4
Ativo x Passivo	5
Dívida boa x Dívida ruim	6
Sempre há risco!	7

O que é o dinheiro

O dinheiro como conhecemos hoje nada mais é que um meio de troca. Na prática, ele é um certificado de débito.

Em uma época muito distante, não havia dinheiro, notas ou moedas. Qualquer transação era feita por meio do escambo, ou seja, a troca de mercadorias.

Naquele tempo, quando um agricultor precisava de móveis para sua casa negociava diretamente com o marceneiro. Entre eles ficava acertado quantos sacos de batata seriam dados em troca de um guarda-roupas, por exemplo.

Eventualmente, o produtor de leite também precisava negociar com o marceneiro a construção de uma mesa para sua casa. E eles acertavam quantos litros de leite seriam ofertados em troca do serviço prestado pelo marceneiro.

E assim a vida seguia.

Mas o que aconteceria se o marceneiro já tivesse prestado serviços para um outro produtor de leite e contasse com bastante leite em casa? Ou se o marceneiro não gostasse de batatas e sim de beterrabas? Talvez algum desses negócios nem chegariam a ser realizados. E, caso fossem efetivados, o marceneiro precisaria dar um jeito de trocar as batatas recebidas por beterrabas com uma terceira pessoa.

Para tornar a situação ainda mais complicada, o marceneiro tentaria trocar beterrabas - que eram batatas - por cortes de cabelo da sua família. Mas o cabeleireiro, por sua vez, poderia preferir cenouras.

Bom, acho que você já entendeu a complexidade do modelo de trocas.

É aí que o dinheiro aparece como um certificado de débito. É como se o plantador de batatas emitisse um documento com o seguinte conteúdo “o portador desse documento é proprietário de 10 sacos de batatas produzidas pelo Sr. José da Silva”. Pronto, o sr. José da Silva emitiu um certificado assumindo que deve 10 sacos de batata para o portador do recibo.

Agora, o marceneiro pode trocar o direito de ter 10 sacos de batata por 12 cortes de cabelo lá no salão. Naqueles tempos as famílias eram grandes...

E caso o cabeleireiro aceite a troca, poderá trocar o certificado das batatas por cenouras com alguém. E assim por diante.

O dinheiro permite que você troque o que outras pessoas lhe devem por algo que você queira. Mesmo não gostando de batatas, o marceneiro pode fazer o serviço e depois renegociar o seu direito adquirido junto ao cliente para comprar outras coisas.

É exatamente assim que funciona hoje. Mas hoje, o recibo do Sr. José vem com carimbos, hologramas e marcas d'água. O recibo também não é mais emitido pelo Sr. José e sim pela Casa da Moeda.

As coisas funcionam assim hoje pois em algum momento foi preciso garantir que o recibo realmente tinha sido emitido pelo Sr. José. E em algum outro momento foi necessário garantir que o Sr. José tinha batatas suficientes para cobrir todos os certificados emitidos. Afinal, o que aconteceria se o Sr. José, esperando uma colheita farta, emitisse certificados de 2 mil sacos de batata para serem retirados após a colheita e uma furacão acabasse com sua plantação? Ou caso o Sr. José agisse de má fé e emitisse certificados a torto e a direito?

Em função desses e outros tipos de controle, hoje os governos possuem monopólios sobre a emissão de dinheiro. Mas a ideia continua a mesma: se você tem dinheiro, alguém lhe deve algo.

Conceitos iniciais

Antes de iniciar sua jornada como investidor é importante que alguns pontos fiquem bem claros para que você possa organizar suas ideias no futuro. Em alguns casos alguns termos são usados no lugar de outro, alguns conceitos sofrem preconceitos e alguns outros conceitos são assumidos como verdades absolutas.

Por isso vamos colocar os pingos em alguns is.

Economizar, poupar, investir

Várias pessoas não sabem a diferença entre os termos acima. Especialmente entre os dois primeiros.

Economizar

Diz respeito a gastar menos em alguma coisa. Economizar é reduzir o valor total gasto.

Você economiza quando procura um produto por um preço mais baixo, quando pede um desconto ou quando troca um produto por outro de menor valor. Todo mundo já procurou economizar na conta de água, no supermercado ou na conta de telefone.

Esse é o primeiro passo para você se tornar um investidor. Você precisa começar a gastar menos para poder passar aos passos seguintes.

Se hoje já sobra dinheiro para você e você nunca tinha se dado conta disso você é uma pessoa de sorte e deve ganhar muito bem.

Poupar

É o ato de não gastar uma parcela do valor total que você dispõe. Caso você economize no supermercado mas gaste o que sobrou em um novo computador você não poupou.

É claro que economizar em alguma coisa para poder gastar em uma outra indica uma certa maturidade na sua gestão financeira, já que é melhor do que ficar endividado, mas não é onde você quer chegar.

Você quer que seja possível não gastar uma parte do valor que você possui, e esse será o valor poupado.

Investir

Esse é o ponto onde você estava tentando chegar. Após economizar para fazer sobrar algum dinheiro, e não gastá-lo, agora você pode investí-lo.

Investir é o ato de colocar o seu dinheiro para trabalhar para você. É comprar uma ação, fazer um intercâmbio ou abrir uma empresa.

Investir é a tentativa de fazer o seu dinheiro gerar valor. Esse valor não precisa ser necessariamente monetário, como comprar uma ação. Ele pode ser um valor cultural, social, ou qualquer outra coisa que você ache que valha a pena.

Em livros de investimentos como este normalmente estamos interessados em valores monetários, mas tenha em mente que o conceito de valor é algo bem mais amplo. E sempre que você aplicar o seu dinheiro na geração de algum valor você estará investindo.

Investimento x Especulação

Muito provavelmente você já ouviu esses termos, e esses também são conceitos incompreendidos por muitos. Algumas pessoas acham que especular significa aplicar pensando no curto prazo. Outras pensam que especuladores são os “outros”, com muito dinheiro e que tumultuam os mercados.

Mas distinguir um do outro é bem mais simples do que parece: especular é o ato de comprar um bem esperando vendê-lo por um valor maior no futuro. Seja esse futuro amanhã ou daqui há 20 anos.

É simples assim! Se você almejou simplesmente o ganho financeiro você especulou!

“Ah, mas eu comprei o meu terreno em um novo loteamento há 10 anos atrás. Eu não tinha pressa!”. Se você nunca nem passou perto do seu terreno, se nunca nem te passou pela cabeça usar aquele local de alguma forma, ou se você só queria que a infraestrutura do loteamento melhorasse para você vender, você especulou.

Podemos considerar que você investiu se você construiu uma casa, passou bons momentos com seus amigos e familiares e realmente usufruiu daquilo de alguma forma. Mas se você fez isso tudo “tendo certeza” que o valor iria aumentar e que depois você venderia, no fundo você é um especulador.

Se você possui uma padaria e compra uma máquina de fazer pão, você está investindo. Se você compra uma máquina de fazer pão porque sabe que o dono da padaria deve precisar de uma em breve, você está especulando. Se você compra um terreno e constrói uma empresa que gera empregos, impostos e ajuda a sociedade, o terreno foi um investimento. Se você compra um terreno e vende para uma empresa que quer se instalar na cidade, você é um especulador.

Ficou claro? Sempre que você for apenas o intermediário entre um vendedor e um comprador, você será o especulador.

Mas não há nada de errado em especular. Quase todos os “investimentos” que fazemos tratam-se de especulação. Especuladores são importantes para os mercados (financeiro, imobiliário, agropecuário, etc) pois eles permitem que hajam negócios nesses mercados. Por estarem sempre comprando e

vendendo atrás de um bom negócio (e assumindo riscos!) eles proporcionam liquidez aos “produtos” que negociam, facilitando a entrada ou saída de outras pessoas nesses mercados.

Há pessoas que especulam no curto prazo e há outras que especulam no longo prazo. Há pessoas que especulam com muito dinheiro e há outras que especulam com pouco dinheiro. Há pessoas que especulam com imóveis e há pessoas que especulam com cabeças de gado.

Simples assim!

E talvez eu devesse mudar o nome do livro para “Especulação para iniciantes”, agora que você já sabe que na maioria das vezes estará especulando.

Ativo x Passivo

Estas são as duas formas que existem para você alocar os seus recursos financeiros. E assim como no caso de investimento e especulação a distinção entre os dois é bem fácil e direta.

Ativo é dinheiro entrando no seu bolso. Passivo é o seu dinheiro entrando no bolso de alguém.

Ativos são todos os bens ou direitos que você adquire e que **podem** se valorizar com o tempo. Normalmente estão relacionados à geração de valor. Alguns exemplos de ativos são: participação acionária em uma empresa, dívidas a receber, imóveis para aluguel ou equipamentos para melhorar a produção da sua empresa.

Note que como citado todos os exemplos de ativos acima *tentam* trazer dinheiro para o seu bolso de alguma forma. As coisas podem dar errado, mas todos eles estão alocados na geração de alguma forma de valor.

Já os passivos são bens que **irão**, necessariamente, se desvalorizar com o tempo. E também são onde a maioria das pessoas colocam a maioria do seu dinheiro. É esse tipo de “investimento” que você deve evitar pois ele **sempre** tira dinheiro do seu bolso.

Alguns exemplos de passivo são: um automóvel, um novo computador ou um smartphone. Todos estes itens irão valer menos amanhã do que eles valem hoje. Você deve evitar ao máximo alocar o seu capital nesses itens ou, se o fizer, que seja de maneira consciente e comprometendo apenas uma pequena parte do seu capital disponível. Compre o passivo mais barato possível!

Em algumas situações o que parece ser um ativo pode ser um passivo ou vice-versa. Um exemplo é o automóvel. Para uma pessoa comum um automóvel sempre será um passivo, pois ele imobiliza grande parte do seu capital em um bem que vale menos dia após dia. Mas para uma empresa um automóvel pode ser considerado um ativo, já que ela consegue extrair valor desse bem. A empresa consegue utilizar o automóvel para gerar receita e fazer o negócio funcionar.

Já um imóvel, que em um primeiro momento tende a ser visto como um ativo, pode se tornar um grande passivo. Um exemplo é uma casa na praia, que faz você gastar com condomínio, caseiro e segurança. E ainda te faz viajar sempre para o mesmo lugar nas férias.

É claro que não há nada errado em gostar de praia e querer ter um lugar para passar um bom tempo com a família, mas isso não faz desse lugar um ativo. Na prática ele está tirando dinheiro do seu bolso.

Vale ressaltar que sempre é possível transformar um passivo em um ativo dando uma utilidade a ele. Se a sua casa for alugada para temporada e seus rendimentos superarem suas despesas ela se transformará em um ativo. Se o seu novo computador lhe permitir rodar um novo software que irá melhorar o seu trabalho e lhe permitirá ganhar mais, você pode considerá-lo um ativo.

Mas é importante que você sempre faça essa análise e seja honesto ao atribuir o rótulo de ativo e passivo a cada item. E faça isso **antes** de alocar o seu capital. Caso você identifique que se trata de um passivo, evite. Ou tente alocar o menor capital possível.

Dívida boa x Dívida ruim

Muitas pessoas comprometem grande parte de seus salários com parcelas e financiamentos pois veem nas dívidas a única forma de tentar construir algum patrimônio, a única forma de “ter alguma coisa”. O problema é que esse patrimônio que elas tanto se orgulham e que lutam tanto para conseguir é formado quase totalmente por passivos!

Estas pessoas estão financiando seus carros em 60 meses e comprometendo 20% de seus salários com eles. Pagar um valor dobrado pelo carro no fim do período é um problema conhecido e é o menor nesse caso. O problema é pagar dobrado por um item que vai valer menos da metade e que ainda vai lhe consumir algum dinheiro mensalmente e anualmente. É tomar prejuízo por todos os lados!

Eventualmente essas pessoas também se endividam para comprar móveis, eletrodomésticos ou para viajar. Em todos esses casos o dinheiro está indo para um passivo.

Todos esses casos citados acima são exemplos de dívida ruim. São casos onde o capital é direcionado para o consumo ou para bens que irão se desvalorizar.

E o que são dívidas boas? São dívidas contraídas para investimentos ou para a geração de valor. É o financiamento de uma máquina, de um carro para a empresa ou do projeto de irrigação de uma fazenda. Em todos esses casos, o próprio negócio tem potencial para usar o capital da dívida para fazer um montante muito maior.

Imagine uma empresa que compre um item por R\$ 1 e venda por R\$ 5, e que tenha R\$ 25 mil em caixa após 1 ano de operação, tendo vendido 5 mil itens. Descontando-se o custo do item ela terá 20 mil reais.

É melhor ela aplicar esses 20 mil em um carro para dobrar as vendas ou financiá-lo?

A resposta é óbvia! A empresa pode (e deve!) se dar ao luxo de pagar 2 carros ao invés de comprá-lo à vista. A empresa gastará R\$ 40 mil em 5 anos para obter mais 25 mil por ano pelo mesmo período. Ela vai pagar R\$ 40 mil para obter R\$ 125 mil a mais. Sem falar que ao usar os 20 mil disponíveis

para comprar itens, ela já terá um potencial de arrecadar R\$ 100 mil, já que o ganho é de 5 vezes o valor do item.

Bom, não se preocupe tanto com a conta de padaria que fiz acima. A mensagem que quero passar é: se você não tem como gerar mais valor sobre o item financiado, trata-se de uma dívida ruim e o item em questão é um passivo.

Como disse antes, as coisas podem dar errado. A empresa pode quebrar. Mas o que distingue uma dívida boa de uma dívida ruim é o destino do capital. Se for destinado ao consumo é uma dívida ruim.

Se você analisar com calma verá que os bancos já lhe sinalizam que você está fazendo uma dívida ruim. Quanto maiores os juros pior é o tipo de dívida que você está contraindo. É por isso que os juros do cheque especial são maiores que o do financiamento de automóveis, que por sua vez são maiores que o do financiamento imobiliário.

No primeiro caso o banco não tem como saber em que você gastará o dinheiro. Caso você gaste todo o dinheiro com comida e bebida e depois não pague o banco não terá mais o que fazer. O dinheiro já se foi.

No segundo caso ele sabe em que você vai gastar mas trata-se de um bem que se desvaloriza, pode ser roubado ou batido. Mas eventualmente ele ainda pode pegá-lo de volta caso você não pague. Por isso os juros são menores.

E no terceiro caso, o banco sabe no que você vai gastar, o bem *pode* se desvalorizar mas não pode ser roubado e dificilmente será danificado. E ele também pode pegar de volta em caso de inadimplência. Logo, os juros são ainda menores.

Isso sem falar nos financiamentos oferecidos para a agricultura e para a indústria, que possuem juros ainda menores por se destinarem a financiar a produção.

Evite ao máximo as dívidas ruins se quiser fazer o seu patrimônio crescer.

Sempre há risco!

O último ponto que quero esclarecer diz respeito ao risco envolvido nos investimentos. De uma maneira geral você deve ter em mente o seguinte: **“Sempre é possível perder dinheiro”**.

É claro que há investimentos mais arriscados que outros e vamos falar deles adiante, mas não existe uma forma de investimento que seja totalmente segura. Já vimos as pessoas levarem prejuízo das mais variadas formas.

Vimos a poupança ser confiscada no início dos anos 90. Vimos imóveis construídos com a areia da praia ou desapropriados em benefício de obras coletivas. Vimos países deixarem de pagar suas dívidas. Já vimos mudanças em leis e regulamentações de diferentes setores da economia. Já vimos bancos quebrarem.

Em todos esses casos as pessoas tiveram o seu capital comprometido em parte ou totalmente. Por isso você deve parar de procurar investimento sem risco e procurar a entender os eventuais riscos de cada investimento.

E caso um investimento apresente um nível de risco maior que o outro você deve procurar necessariamente um maior retorno. Se for para ter o mesmo lucro, que seja com o menor risco.